

TEXTO I: PENSAR É VIVER

Não tenho nenhuma receita, nenhum facilitador para se entender a vida: ela é confusão mesmo.

A gente avança no escuro, teimosamente, porque recuar não dá. Nesse labirinto a gente encontra o fio de um afeto, pontos de criatividade, explosões de pensamento ou ação que nos iluminem, por um momento que seja. Coisas que nos justifiquem enquanto seres humanos.

Tenho talvez a ingenuidade de acreditar que tudo faz algum sentido, e que nós precisamos descobrir - ou inventá-lo. Qualquer pessoa pode construir a sua "filosofia de vida". Qualquer pessoa pode acumular vida interior. Sem nenhuma conotação religiosa, mas ética: o que valho, e os outros, o que valem para mim? O que estou fazendo com a minha vida, o que pretendo com ela?

Essa capacidade de refletir, ou de simplesmente aquietar-se para sentir, faz de nós algo além de cabides de roupas ou de idéias alheias. Sempre foi duro vencer o espírito de rebanho, mas esse conflito se tornou esquizofrênico: de um lado precisamos ser como todo mundo, é importante adequar-se, ter seu grupo, pertencer; de outro lado é necessário preservar uma identidade e até impor-se, às vezes transgredir, para sobreviver.

Discernir e escolher fica mais difícil, porque o excesso de informações nos atordoa, a troca de mitos nos esvazia, a variedade de solicitações nos exaure. Para ter algum controle de nossa vida é necessário descobrir quem somos ou queremos ser - à revelia dos modelos generalizantes.

Dura empreitada, num momento em que tudo parece colaborar para que se aceitem modelos prontos para servir. Pensamento independente passou a ser excentricidade, quando não agressão. Família, escola e sociedade deviam desenvolver o distanciamento crítico e a capacidade de avaliar - e questionar - para poder escolher.

Mas, embora a gente se pense tão moderno, não é o que acontece. Alunos (e filhos) questionadores podem ser um embaraço. Preferimos nos tornar membros da vasta confraria da mediocridade, que cultua o mais fácil, o mais divertido, o que todo mundo pensa ou faz, e abafa qualquer inquietação.

Por sorte nossa, aqui e ali aquele olho da angústia mais saudável entreabre sua pesada pálpebra e nos encara irônico: como estamos vivendo a nossa vida, esse breve sopro... e o que realmente pensamos de tudo isso - se por acaso pensamos?

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004. pp 177-78

- alheio - que não é nosso
- esquizofrênico - que demonstra perda de unidade da personalidade
- transgredir - passar além; atravessar; desobedecer
- discernir - saber distinguir; diferenciar
- atordoar - perturbar os sentidos; ficar tonto
- exaurir - esgotar inteiramente; cansar
- à revelia - despercebidamente; ao acaso
- empreitada - tarefa difícil ou desagradável
- excentricidade - anormalidade; esquisitice; irregularidade
- confraria - irmandade; associação
- mediocridade - qualidade dos que não têm destaque; pequenez espiritual

TEXTO II: IGUAL-DESIGUAL

Eu desconfiava:

todas as histórias em quadrinho são iguais.

Todos os filmes norte-americanos são iguais.

Todos os filmes de todos os países são iguais.

Todos os *best-sellers* são iguais.

Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol são iguais.

Todos os partidos políticos
são iguais.

Todas as mulheres que andam na moda
são iguais.

Todas as experiências de sexo
são iguais.

Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós são iguais
e todos, todos
os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais.

Todas as guerras do mundo são iguais.

Todas as fomes são iguais.

Todos os amores, iguais iguais iguais

Iguais todos os rompimentos.

A morte é igualíssima.

Todas as criações da natureza são iguais.

Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais.

Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa.

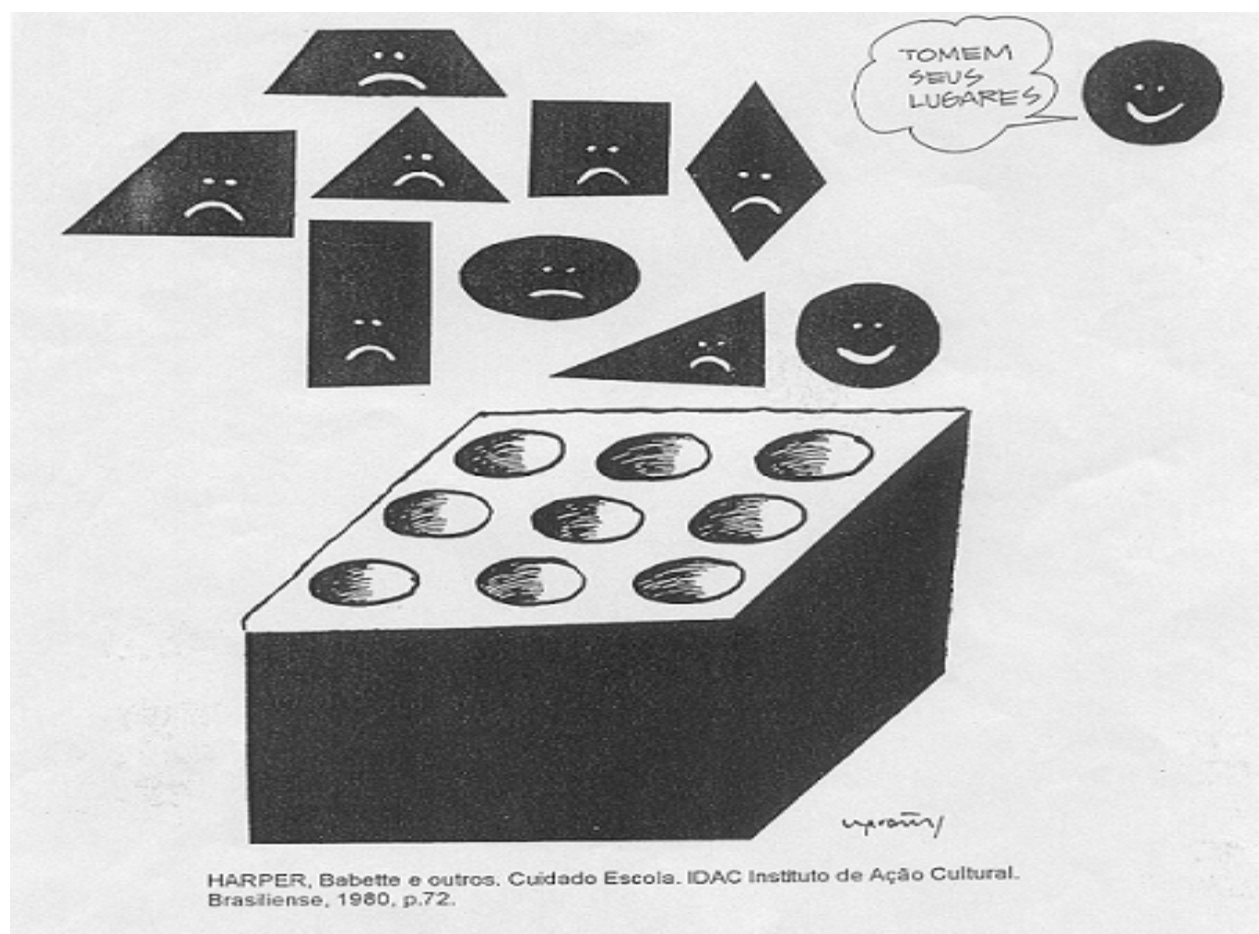
Ninguém é igual a ninguém.

Todo ser humano é um estranho
ímpar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A paixão medida*. In: Nova reunião:
19 livros de poesia. RJ: José Olympio, 1985. Vol. 2. p. 537.

- best-sellers - os livros mais vendidos (termo em inglês)
- sonetos, gazéis, virelais, sextinas, rondós - formas fixas de composição poética

TEXTO III: TOMEM SEUS LUGARES



QUESTÃO 1

Leia atentamente o trecho destacado do texto I.

"Sempre foi duro vencer o espírito de rebanho, mas esse conflito se tornou esquizofrênico: de um lado precisamos ser como todo mundo, é importante adequar-se, ter seu grupo; de outro lado é necessário preservar uma identidade e até impor-se, às vezes transgredir, para sobreviver."

Pode-se resumir o conflito citado acima em duas palavras: adequação e transgressão. Em outras passagens também do texto I, há expressões que podem ser associadas a cada um desses lados conflitantes. Relacione-os e numere os parênteses, obedecendo ao seguinte código: **1 - Adequação; 2 - Transgressão**. A seguir, assinale a opção com a sequência correta: (valor: 1,0)

- () "cabides de idéias alheias"
- () "pontos de criatividade"
- () "pensamento independente"
- () "modelos generalizantes"
- () "espírito de rebanho"
- () "explosões de pensamento"

- (a) 2 - 1 - 1 - 2 - 2 - 1
- (b) 2 - 1 - 2 - 1 - 1 - 2
- (c) 1 - 2 - 1 - 2 - 1 - 1
- (d) 1 - 2 - 2 - 1 - 1 - 2
- (e) 1 - 2 - 1 - 2 - 1 - 2

Resposta: letra D

QUESTÃO 2

No texto III, há uma crítica a um tipo de sociedade que ignora as diferenças, levando à exclusão de todos os que não se encaixam em modelos pré-estabelecidos.

Que verso do texto II, por ser uma justificativa para essa crítica, serve como título para o texto III? (valor: 1,0)

Resposta: "Ninguém é igual a ninguém".

QUESTÃO 3

Leia a frase retirada do texto I: (valor: 1,0)

"Tenho talvez a ingenuidade de acreditar que tudo faz algum sentido e que nós precisamos descobrir - ou inventá-lo."

O pronome oblíquo lo refere-se a que termo?

Resposta: O pronome refere-se a "algum sentido".

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL (Valor: 7,0 pontos)

Na sociedade, há pessoas que pensam ser melhor não discutir idéias e simplesmente seguem os "modelos prontos para servir" de que nos fala Lya Luft, no texto I. Há outras, no entanto, dispostas até a colocar suas vidas em risco para lutarem por seus ideais.

Refletindo sobre as idéias contidas nos textos desta prova e apropriando-se (aproveitando-se) criticamente delas - não as repetindo simplesmente -, redija um texto que apresente justificativas para defender os motivos que levam as pessoas a tomarem atitudes de adequação (adaptação, aceitação, repetição) aos modelos OU atitudes de transgressão (não-aceitação, crítica, inovação) a eles.

Faça sua redação, considerando que seu texto deverá:

- ter entre 15 (quinze) e 20 (vinte) linhas;
- ter, no mínimo, 3 (três) parágrafos;
- ter introdução, desenvolvimento e conclusão;
- ser em prosa;
- ser do tipo dissertativo;
- estar de acordo com a norma padrão para a modalidade escrita;
- apresentar letra legível, sem rasuras;
- ter um título;
- estar de acordo com a proposta apresentada.

R E D A Ç Ã O (Valor: 7,0 pontos)

- Esta folha, com seu **texto definitivo**, será corrigida pela Banca Examinadora.
- Passe o texto a limpo com atenção.

As redações serão avaliadas levando-se em conta a capacidade do candidato de desenvolver a proposta apresentada dentro do tipo textual exigido, demonstrando ter apreendido o encaminhamento da leitura dos textos da prova.

Além desses pré-requisitos, serão critérios para atribuição de nota às dissertações a pertinência, a relevância e a coerência no tratamento do tema, bem como a coesão e o domínio da norma padrão para a modalidade escrita com que os textos dos candidatos foram construídos.